

# A Revelação de Jesus Cristo - Número Onze

## *A Imagem da Besta*

Jeff Pippenger

2023-11-05

E apareceu no céu outro sinal; e eis um grande dragão vermelho, tendo sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete coroas. E a sua cauda arrastou a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra; e o dragão se pôs diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho logo que nascesse. E ela deu à luz um filho, um varão, que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. E a mulher fugiu para o deserto, onde tem um lugar preparado por Deus, para que ali a sustentem por mil duzentos e sessenta dias. E houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão; e o dragão e os seus anjos pelejaram, mas não prevaleceram, nem mais se achou o seu lugar no céu. E foi lançado fora o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi lançado na terra, e com ele foram lançados os seus anjos. E ouvi uma grande voz no céu, dizendo: Agora é chegada a salvação, o poder e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o que os acusava diante do nosso Deus, de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte. Por isso, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! Ai dos habitantes da terra e do mar! porque o diabo desceu até vós com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta. E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão. E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, longe da face da serpente. E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como uma torrente, para a fazer levar pela torrente. E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca e engoliu a torrente que o dragão lançara da sua boca. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 12:1-17.

A primeira batalha na grande controvérsia entre Cristo e Satanás começou no terceiro céu com a rebelião de Lúcifer, e essa primeira batalha tipifica a última batalha no primeiro céu. Há mais conflitos, pois, ao final do milênio de mil anos, Satanás será solto por um breve período e desencadeará um ataque contra Jerusalém, mas essa batalha não tem nenhuma possibilidade de vitória. A batalha no terceiro céu no início, que representa a batalha no primeiro céu no fim, foi travada enquanto a porta da graça estava aberta.

A "mulher" que está grávida representa a igreja de Deus ao longo da história e, na história de Cristo, ela estava prestes a dar à luz o filho varão, Jesus. Nos últimos dias, ela dá à luz gêmeos. Pouco antes da lei dominical, ela dá à luz os cento e quarenta e quatro mil, de Apocalipse 7, e, na lei dominical, ela começa o trabalho de parto para dar à luz a grande multidão de Apocalipse 7. Seus gêmeos não são idênticos, mas são gêmeos; o primogênito é Elias e o filho mais novo é

Moisés.

No início do Israel espiritual, o dragão da Roma pagã estava à espreita para devorar o filho varão Jesus, e o dragão da Roma moderna agora está à espreita para devorar o filho varão dos cento e quarenta e quatro mil. Assim como a Roma pagã perseguiu a igreja cristã primitiva, a Roma moderna repetirá a perseguição durante a crise da lei dominical. Na igreja cristã primitiva, a mulher fugiu para o deserto por mil duzentos e sessenta anos literais, e a perseguição da crise da lei dominical é simbolizada pelos quarenta e dois meses de Apocalipse treze e verso cinco. No deserto, o povo de Deus tem um lugar preparado para eles onde são alimentados e sustentados.

No capítulo oito do Apocalipse, versículo treze, as três últimas trombetas são identificadas como três ais. Os ais no Apocalipse representam os juízos das trombetas do Islã contra os poderes que aprovam leis dominicais. Na guerra ilustrada no capítulo doze, o papel do Islã é identificado quando se afirma: "Ai dos habitantes da terra e do mar! pois o diabo desceu até vós, tendo grande ira, porque sabe que lhe resta pouco tempo." A perseguição que Jezabel realiza por meio de seu marido apóstata, Acabe, é dirigida contra a besta da "terra" e a besta do "mar".

O movimento do poderoso anjo de Apocalipse dezoito, assim como em todo movimento de reforma, tem quatro marcos principais que conduzem ao juízo e o incluem. Para o movimento do primeiro anjo, esses quatro marcos foram 11 de agosto de 1840, o primeiro desapontamento na primavera de 1843, a chegada da mensagem do Clamor da Meia-Noite de 12 a 17 de agosto de 1844, e a abertura do juízo em 22 de outubro de 1844. Cada um desses quatro marcos possuía o mesmo tema dominante de "tempo". 11 de agosto de 1840 foi o cumprimento da profecia de tempo de Apocalipse, capítulo nove, versículo quinze. O primeiro desapontamento de 1843 representou uma predição de tempo mal-sucedida. A mensagem do Clamor da Meia-Noite foi a correção da predição de tempo anteriormente mal-sucedida, e 22 de outubro de 1844 foi o cumprimento do tempo predito pela mensagem do Clamor da Meia-Noite.

O movimento do terceiro anjo possui esses mesmos quatro marcos, pois eles existem em cada linha de reforma e, como acontece com todos os quatro marcos de cada linha de reforma, cada marco possui o mesmo tema profético. O Islã do terceiro ai é o tema dos quatro marcos no movimento dos cento e quarenta e quatro mil. Em 11 de setembro de 2001, o Islã do terceiro ai foi liberado e então refreado. A previsão fracassada de 18 de julho de 2020 identificou um ataque islâmico contra Nashville, Tennessee, e representou o Islã do terceiro ai. A mensagem que desperta os ossos secos e mortos que estão na rua de Apocalipse onze é o cumprimento perfeito e final da mensagem do Clamor da Meia-Noite, e representa uma correção da previsão de Nashville (sem o elemento de tempo). Isso se cumprirá no quarto marco, que é a lei dominical, onde o Islã do terceiro ai ferirá os Estados Unidos por causa da imposição, pelo país, da iminente lei dominical.

Quando esta verdade é reconhecida, em conjunção com o fato de que o poderoso movimento do terceiro anjo é um aviso de julgamento iminente, o julgamento islâmico representado pelo terceiro ai pode ser facilmente entendido como o "ai" que é trazido sobre a "terra" e o "mar".

O juízo dos vivos começou em 11 de setembro de 2001 e, a partir desse ponto, até a lei dominical que em breve virá, a prova da formação da imagem da besta ocorre nos Estados Unidos. Desde a

lei dominical até que Miguel se levante e o tempo de graça para a humanidade se encerre, o restante do mundo será então provado pela formação da imagem da besta. Quer estejam sendo provados os Adventistas do Sétimo Dia nos Estados Unidos, quer esteja sendo provado, após a lei dominical, o mundo inteiro, a prova é definida como aquela em que nosso destino eterno será decidido. É também a prova que devemos passar antes que o tempo de graça se encerre na lei dominical. O fenômeno profético de haver uma prova quanto à imagem da besta primeiro nos Estados Unidos e depois novamente no mundo é essencial ser compreendido corretamente.

"Quando a América, a terra da liberdade religiosa, se unir ao Papado para coagir a consciência e obrigar os homens a honrar o falso sábado, os povos de todos os países do globo serão levados a seguir o seu exemplo." Testemunhos, volume 6, 18.

Quando os símbolos são compreendidos, a passagem em Apocalipse 13, que aborda esses dois testes da imagem da besta, sucessivos porém idênticos, pode ser facilmente reconhecida. Isso é importante por vários motivos. Uma razão é que as comunicações corrompidas que Lúcifer empregou na primeira guerra no terceiro céu ilustram como as comunicações corrompidas de Satanás se manifestarão novamente na última guerra no primeiro céu.

A guerra do primeiro céu, que começa na lei dominical, cumpre-se durante o período de prova da imagem da besta para o mundo inteiro. Desde 11 de setembro de 2001, vem ocorrendo o período de prova da imagem da besta nos Estados Unidos. Quando reconhecemos esses dois períodos de prova como sequenciais, começando pelos Estados Unidos e depois pelo mundo, podemos então levar em conta verdades que estão representadas na guerra de Apocalipse capítulo doze, de volta à história de 2001 até a lei dominical. Como exemplo, as comunicações corrompidas de Lúcifer, definidas como hipnose, serão empregadas, numa aplicação moderna, pelo poder do dragão durante a batalha do primeiro céu, de Apocalipse capítulo doze. A hipnose empregada pelo dragão naquela história tem por objetivo assassinar aqueles que Jezabel identificou como hereges.

Na história de 2001 até a lei dominical, duas testemunhas foram assassinadas na rua de Sodoma e do Egito. No primeiro cumprimento de Apocalipse onze, a nação representada por Sodoma e Egito foi a França. A França é uma nação profética que consiste em dois poderes, assim como o Império Medo-Persa, assim como o antigo Israel em seus reinos divididos, e assim como as duas tribos de Judá representadas por Judá e Benjamim. Todas as nações de dois chifres representam simbolicamente a nação de dois chifres dos Estados Unidos.

A cidade de Sodoma e a nação do Egito representam os dois chifres do republicanismo (Egito) e do protestantismo (Sodoma). Dois chifres foram abatidos em 2020: o chifre do republicanismo e o chifre do protestantismo. O hipnotismo empregado pelos poderes do dragão globalista, por meio da rede mundial de computadores, foi então utilizado, da mesma maneira como será utilizado na próxima guerra do primeiro céu. Ao controlar a mensagem que a rede mundial de computadores produzia, a eleição de 2020 foi cientificamente manipulada para produzir um resultado que estava de acordo com a filosofia do globalismo. Isto é simplesmente um exemplo da necessidade de entender que o teste da imagem da besta se realiza primeiro nos Estados Unidos e depois no mundo.

O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes que o tempo de graça se encerre; pois ela será a grande prova para o povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido. Sua posição é um tal amontoado de incoerências que poucos serão enganados.

No capítulo 13 do Apocalipse, este assunto é claramente apresentado; [Apocalipse 13:11-17, citado].

Esta é a prova pela qual o povo de Deus deve passar antes de serem selados. Todos os que provaram sua lealdade a Deus, observando Sua lei e recusando-se a aceitar um sábado espúrio, se colocarão sob o estandarte do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Aqueles que renunciarem à verdade de origem celestial e aceitarem o sábado dominical receberão a marca da besta. Manuscript Releases, volume 15, 15.

O tempo de graça para os Adventistas do Sétimo Dia fecha-se com a imposição da lei dominical. Os países que seguirem o exemplo dos Estados Unidos fecharão o seu tempo de graça como fizeram os Estados Unidos.

"As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora os Estados Unidos tomem a dianteira, a mesma crise sobrevirá ao nosso povo em todas as partes do mundo." Testemunhos, volume 6, 395.

Os movimentos finais são rápidos.

"As agências do mal estão combinando suas forças e se consolidando. Estão se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças em breve ocorrerão em nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos." Testemunhos, volume 9, 11.

Entender o teste da imagem da besta requer um certo grau de aplicação profética técnica. Para começar, a marca da besta e a imagem da besta são dois símbolos diferentes.

A 'imagem da besta' representa aquela forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para a imposição de seus dogmas. A 'marca da besta' ainda está por ser definida. O Grande Conflito, 445.

A marca da besta é a observância do domingo, e a imagem da besta é uma igreja que recorre ao poder civil para impor as suas doutrinas religiosas.

"A imposição da observância do domingo por parte das igrejas protestantes é uma imposição da adoração ao papado — à besta. Aqueles que, compreendendo as exigências do quarto mandamento, escolhem observar o sábado falso em vez do verdadeiro, estão assim prestando homenagem àquele poder que, sozinho, o ordena. Mas, no próprio ato de impor um dever religioso mediante o poder secular, as próprias igrejas formariam uma imagem da besta; portanto, a imposição da observância do domingo nos Estados Unidos seria uma imposição da adoração da besta e de sua imagem." O Grande Conflito, 448, 449.

A imagem da besta representa a combinação de igreja e Estado, com a igreja no controle da relação. Jezabel dominava Acabe, assim como Herodíades dominava Herodes. A marca da besta é a observância do domingo. A imagem da besta se desenvolve ao longo de um período de tempo. A

marca da besta representa um ponto no tempo. A imagem da besta se desenvolve progressivamente, mas só atinge sua plena maturidade quando tem o poder de forçar o Estado a aprovar seus dogmas religiosos. A prova está associada à “formação” da imagem.

Mas o que é a 'imagem à besta'? E como há de ser formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres, e é uma imagem à besta. Também é chamada de imagem da besta. Então, para saber como é a imagem e como há de ser formada, devemos estudar as características da própria besta — o papado.

"Quando a igreja primitiva se corrompeu ao afastar-se da simplicidade do evangelho e aceitar ritos e costumes pagãos, ela perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, a fim de controlar as consciências do povo, buscou o apoio do poder secular. O resultado foi o papado, uma igreja que controlava o poder do Estado e o empregava para promover seus próprios fins, especialmente para a punição da 'heresia'. Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o poder religioso deve controlar de tal maneira o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar seus próprios fins." O Grande Conflito, 443.

A distinção entre a imagem da besta e a marca da besta é uma compreensão adventista bastante tradicional. Onde o adventismo geralmente se perde nesse assunto é em Apocalipse 13. De algum modo, eles misturam a atuação dos Estados Unidos após a lei dominical, quando forçam o mundo a estabelecer uma imagem para a besta, com o estabelecimento da imagem da besta nos Estados Unidos. São dois períodos proféticos diferentes.

Cristo veio confirmar a aliança com muitos por uma semana, e, no meio da semana, Ele foi crucificado. Assim, essa semana tipifica os dois períodos de tempo em que se forma uma imagem da besta. A semana de Cristo foi dividida em dois períodos idênticos, representando a imagem de Cristo. Os dois períodos de prova nos últimos dias representam a imagem do anticristo.

No primeiro período de mil duzentos e sessenta dias, Cristo deu o Seu próprio testemunho, e então Ele morreu na cruz. Em seguida houve um período idêntico de mil duzentos e sessenta dias em que os discípulos testemunharam, até que Miguel se levantou no apedrejamento de Estêvão. A cruz tipifica a lei dominical. Os dois períodos de prova, em conexão com a formação da imagem da besta, identificam que o primeiro período se relaciona com os cento e quarenta e quatro mil, que são tipificados por Cristo, e esse período termina na lei dominical, que é tipificada pela cruz. O último período idêntico de prova, que foi representado pela obra dos discípulos no tempo de Cristo, concentra-se na grande multidão, e termina quando Miguel se levanta, não no apedrejamento de Estêvão, mas no fim do tempo de graça para a humanidade em Daniel 12:1.

Alguns não conseguem enxergar a sequência real dos acontecimentos em Apocalipse 13, versículo 11 em diante, devido ao que muitas vezes parece ser uma recusa deliberada em reconhecer que, quando os Estados Unidos falam como dragão, isso representa a formação completa da imagem da besta nos Estados Unidos. Para que os Estados Unidos aprovelem uma lei dominical, a imagem da besta nos Estados Unidos deve ser formada antes da lei dominical. Leia novamente as poucas passagens anteriores há pouco citadas de O Grande Conflito, se você não compreende o ponto.

Quando os Estados Unidos falam como dragão no versículo onze do capítulo treze, isso representa a ação das autoridades legislativas e judiciais aprovando uma lei dominical sob a direção das igrejas apóstatas nos Estados Unidos. O decreto da lei dominical sai da boca dos Estados Unidos.

"Vi que a besta de dois chifres tinha uma boca de dragão, e que seu poder estava em sua cabeça, e que o decreto sairia de sua boca." Spalding e Magan, 1.

Sempre me espantou que o Adventismo tenha dificuldade em reconhecer que, quando a besta da terra de dois chifres fala como dragão, não está simplesmente sinalizando a lei dominical nos Estados Unidos, mas também indicando que a imagem da besta do mar papal foi plenamente desenvolvida. Para que os Estados Unidos aprovelem a lei dominical, a combinação de igreja e Estado precisa ter sido antes plenamente desenvolvida. As igrejas apóstatas dos Estados Unidos não simplesmente se reúnem numa segunda-feira, depois vão ao Congresso na terça e dizem ao Congresso que querem a legislação dominical aprovada até quarta. O processo de combinação que ocorre entre igreja e Estado é representado como a "formação" da imagem da besta, como a "formação" da imagem de ouro em Daniel capítulo 3; levará algum tempo para ser construída. A imagem da besta é o sistema que o papado usou para assassinar os milhões de mártires na Idade das Trevas, e são necessários desenvolvimentos sociais, políticos, religiosos e econômicos para criar o ambiente social e os precedentes legais necessários para que a lei dominical seja imposta. Esses desenvolvimentos representam a prova da imagem da besta, pela "qual nosso destino eterno será decidido", e ela representa a prova que precisamos passar "antes de sermos selados".

"O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes que o tempo de graça se encerre; pois será a grande prova para o povo de Deus, pela qual será decidido o seu destino eterno... Esta é a prova que o povo de Deus deve ter antes de serem selados."  
Manuscript Releases, volume 15, 15.

A lei dominical é a crise da meia-noite, que encontra seu cumprimento final e perfeito na parábola das dez virgens. Nessa crise da meia-noite, ficará manifesto se somos virgens sábias de Filadélfia ou virgens néscias de Laodiceia. As néscias recebem a marca da besta e as sábias recebem o selo de Deus. Qualquer pessoa que já se uniu à Igreja Adventista do Sétimo Dia concordou com a lista de verdades doutrinárias antes de se tornar membro e, portanto, todo Adventista do Sétimo Dia foi apresentado à luz da verdade do sábado.

Se a luz da verdade foi apresentada a você, revelando o sábado do quarto mandamento e mostrando que não há fundamento na Palavra de Deus para a observância do domingo, e ainda assim você se apegar ao falso sábado, recusando-se a santificar o sábado que Deus chama de 'meu santo dia', você recebe a marca da besta. Quando isso ocorre? — Quando você obedece ao decreto que ordena que você deixe de trabalhar no domingo e adore a Deus, sabendo que não há uma palavra na Bíblia que mostre o domingo ser outra coisa senão um dia comum de trabalho, você consente em receber a marca da besta e recusa o selo de Deus. Se recebermos essa marca em nossas testas ou em nossas mãos, os juízos pronunciados contra os desobedientes hão de cair sobre nós. Mas o selo do Deus vivo é colocado sobre aqueles que guardam conscienciosamente o sábado do Senhor. Review and Herald, 27 de abril de 1911.

A formação da imagem da besta nos Estados Unidos começou profeticamente em 11 de setembro de 2001. Há várias testemunhas proféticas que sustentam esse fato. A partir desse ponto até a iminente lei dominical, os Adventistas do Sétimo Dia estão determinando o seu destino eterno, com base em se passam no teste da imagem da besta ou falham no teste da imagem da besta. Eu diria que muito poucos Adventistas do Sétimo Dia sequer sabem que a imagem da besta é um teste. Poucos, se é que alguém, sabem como isso pode ser um teste e, mais importante, não sabem o que é necessário para passar no teste. Somos julgados não apenas pela luz que possuímos, mas também pela luz que poderíamos ter possuído, se tivéssemos nos aplicado a compreender o aumento do conhecimento. A cegueira laodiceana é, portanto, a maior cegueira em seis mil anos de pecado.

O meu povo é destruído por falta de conhecimento; porque rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote para mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei dos teus filhos. Oséias 4:6.

A prova da formação da imagem da besta termina na iminente lei dominical e, se não tivermos sido aprovados nessa prova, receberemos a marca da besta juntamente com todas as outras virgens néscias laodiceanas, que se recusaram a adquirir o óleo. Não estou aqui defendendo por que entendo que a prova da imagem da besta começou em 11 de setembro de 2001 e termina na lei dominical. Estou simplesmente identificando a lógica profética necessária para entender o papel dos Estados Unidos, conforme identificado em Apocalipse treze, após a aprovação da lei dominical. No versículo onze, ele fala como um dragão, e, a partir desse ponto, é importante acompanhar a palavra "ele". A imagem da besta que os Estados Unidos então estão forçando o mundo a estabelecer não é a imagem da besta nos Estados Unidos, pois isso já ficou no passado.

E vi subir da terra outra besta; tinha dois chifres como os de um cordeiro, mas falava como um dragão. E exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. E realiza grandes sinais, de modo que até faz descer fogo do céu à terra à vista dos homens. E engana os que habitam na terra por meio daqueles sinais que lhe foi dado poder para fazer diante da besta, dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem à besta, que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe dado poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz com que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes seja posta uma marca na mão direita ou na testa; e que ninguém possa comprar ou vender, senão quem tiver a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Apocalipse 13:11-17.

Naqueles sete versículos, a palavra "he" ocorre oito vezes. Toda vez que a palavra "he" é empregada, ela remete ao "he" original, "que falou como um dragão", na lei dominical nos Estados Unidos. A prova da imagem da besta, na qual os adventistas dos Estados Unidos foram aprovados ou reprovados, quando os Estados Unidos falaram como um dragão, é então repetida para os adventistas das outras nações do mundo, e também para os outros filhos de Deus que ainda estão na Babilônia. Continuaremos nossa consideração dos Estados Unidos em Apocalipse treze no próximo artigo, mas permitam-me lembrá-los do porquê de estarmos considerando esta verdade neste momento.

A guerra que começou com Lúcifer no terceiro céu tipifica a guerra que começa no primeiro céu por ocasião da lei dominical. As comunicações corrompidas do dragão estão representadas em ambas as batalhas. A manifestação moderna das comunicações corrompidas de Satanás representa o transe hipnótico ao qual o planeta Terra sucumbe na história após a iminente lei dominical. Esse engano é levado a cabo por meio do controle, pela rede mundial de computadores, do que se chama “a superestrada da informação”. Essas várias vias da “superestrada da informação” são: social, econômica, religiosa, a chamada ciência, entretenimento e, mais importante, a via da imprensa.

Uma vez reconhecida a verdade de que a “superestrada da informação” é a manifestação moderna das comunicações hipnóticas satânicas, e também da hipnose sutil que foi empregada por Satanás na batalha dos anjos no terceiro céu, podemos estabelecer que a “superestrada da informação” é um elemento do “último” teste da imagem da besta para o mundo, que ocorre após a lei dominical. Então será fácil reconhecer que o “primeiro” teste da imagem da besta para os Estados Unidos deve possuir as mesmas comunicações satânicas corrompidas que o último. O testemunho da obra de Satanás de corromper a “superestrada da informação” desde a lei dominical até o fechamento da porta da graça fornece a evidência de como o assassinato dos dois chifres do republicanismo e do remanescente do verdadeiro protestantismo na besta da terra foi consumado em 2020. Isso foi realizado por meio da “superestrada da informação”, que João chama de “rua” em Apocalipse onze.

O desvendamento desses fatos proféticos é uma parte do que é necessário ser compreendido por aqueles que pretendem passar na prova da imagem da besta, que a profetisa viu claramente que seria formada antes que o tempo de graça se encerre e antes que os cento e quarenta e quatro mil sejam selados.

"Quando o decreto for expedido e o selo for apostado, seu caráter permanecerá puro e imaculado por toda a eternidade." Testemunhos, volume 5, 216.